

A Empregabilidade dos Diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) da Universidade de Aveiro entre 2006 e 2013

Observatório do Percurso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Paulo Vila Real

Oswaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade

Fernando Silva

Hugo Figueiredo

José Albergaria

Maria João Rosa

Sérgio Barreto



Título

A Empregabilidade dos Diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) da Universidade de Aveiro entre 2006 e 2013

Autor

Observatório do Percuro Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Paulo Vila Real
Osvaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade
Fernando Silva
Hugo Figueiredo
José Albergaria
Maria João Rosa
Sérgio Barreto

Design e serviços de pré-impressão

Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
Universidade de Aveiro

Editora

UA Editora
Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1.ª edição – março 2018

ISBN

978-972-789-534-2

A Empregabilidade dos Diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) da Universidade de Aveiro entre 2006 e 2013

Observatório do Percurso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Índice

Índice de Tabelas	6
Índice de Gráficos	6
Sumário Executivo	7
Introdução	9
Objetivos e Metodologia de Recolha de Dados	11
Objetivo do Estudo.....	11
População.....	11
Base de amostragem.....	11
Metodologia adotada para o estudo.....	11
Normalização de Resultados e Construção de Indicadores	13
Apresentação de Resultados	13
Resultados Projetados para a População.....	13
Indicadores de Empregabilidade	14
Duração do Período de Procura do 1º Emprego	15
Caracterização da Situação Atual no Emprego	16
Voltaria a Estudar na UA? Voltaria a Escolher o Mesmo Curso?	19
Reflexões Finais	21
Anexo 1: População, amostra e taxa de sondagem	22
Anexo 2: Indicadores globais e variáveis para divulgação institucional dos resultados do estudo	23

Índice de Tabelas

Tabela 1. Resultados globais projetados para a população	14
Tabela 2. Indicadores de empregabilidade.....	14

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Duração média (número de meses) do período de procura do primeiro emprego/novo emprego após a conclusão do ciclo de estudos, globalmente e por área CNAEF do curso.	15
Gráfico 2. Condição face ao emprego (em %) dos diplomados dos CETs da UA, globalmente e por área CNAEF do curso.....	16
Gráfico 3. Tipo de vínculo dos diplomados dos CETs da UA no seu emprego atual (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.....	17
Gráfico 4. Desempenho de funções de chefia no atual emprego (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.....	17
Gráfico 5. Enquadramento do emprego/profissão atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.	18
Gráfico 6. Grau em que o curso concluído na UA deu aos diplomados as competências necessárias ao desempenho dos seus atuais empregos/profissões (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.....	19
Gráfico 7. Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher a Universidade para realizar os seus cursos, globalmente e por área CNAEF do curso.	19
Gráfico 8. Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher o mesmo curso, globalmente e por área CNAEF do curso.....	20

Sumário Executivo

A questão da empregabilidade dos graduados converteu-se nos tempos mais recentes numa das preocupações centrais das Instituições de Ensino Superior. O acompanhamento do percurso socioprofissional dos diplomados é hoje não só uma forma de aferir o sucesso do ensino, mas também uma necessidade para ajustar as estratégias e oferta às necessidades do mercado de trabalho, constituindo uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos. Essa recolha é aliás hoje requerida pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), sendo relevante na acreditação de cursos, além de ser atualmente objeto de tentativas de sistematização de procedimentos entre várias universidades, nomeadamente por ação quer da A3ES quer do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

Foi neste contexto que a Reitoria da Universidade de Aveiro (UA) criou o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro. O presente relatório faz a apresentação pública dos principais resultados obtidos no âmbito do Estudo sobre a Empregabilidade e Situação perante o Emprego dos Diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) da UA entre os anos de 2006 e 2013, procurando utilizar um nível de agregação apropriado para *stakeholders* externos à Universidade. Os resultados são assim apresentados de uma forma global – para todos os CETs oferecidos pela UA neste período de tempo; e por área CNAEF – *Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Engenharias e Serviços*.

O inquérito incidiu sobre um universo de 1486 diplomados dos cursos de todos os CETs ministrados na UA no período em análise, tendo sido inquiridos um total de 805 diplomados (correspondendo a uma taxa de sondagem efetiva de 54%). O inquérito foi realizado através de entrevistas telefónicas efetuadas entre junho e novembro de 2013.

Os resultados apresentados neste documento permitem concluir que, de uma forma global, o panorama da UA ao nível da empregabilidade dos seus diplomados no período em análise é bastante positivo. A taxa de emprego do conjunto dos diplomados nos diferentes CETs da UA é de 86%, situando-se entre os 75%, para os cursos da área dos serviços, e os 90%, para os cursos da área da Engenharia.

Relativamente ao prosseguimento de estudos imediatamente após a conclusão de um CET, a percentagem de diplomados dos CETs que o faz é relativamente baixa, o que confirma o carácter profissionalizante desta oferta educativa. Contudo, é ainda assim significativo o facto de globalmente se ter 39% de diplomados de CETs a continuar a estudar imediatamente após a conclusão dos mesmos, sendo que esta percentagem é maior nas áreas das Ciências (47%) e dos Serviços (46%).

Em termos de condição face ao emprego, a grande maioria dos diplomados nos CETs da UA encontra-se numa situação de emprego por conta de outrem (93%), sendo que os vínculos estabelecidos com a entidade empregadora correspondem na maioria dos casos a um contrato de trabalho sem termo (efetivo) (67%).

Relativamente à qualidade do emprego encontrado pelos diplomados, é de salientar a significativa percentagem daqueles que se encontram empregados na área de formação dos seus cursos (globalmente cerca de 70% dos diplomados). Igualmente relevante é o facto de cerca de 85% dos diplomados considerarem que as competências exigidas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no atual emprego.

Finalmente, outro resultado que vale a pena salientar tem a ver com o facto dos diplomados, na sua grande maioria, voltarem não só a escolher a Universidade de Aveiro (cerca de 98% deles), mas também o curso em que se diplomaram (cerca de 84%) se porventura pudessem recuar no tempo.

Introdução

A questão da empregabilidade dos graduados pelas Instituições de Ensino Superior converteu-se nos tempos mais recentes numa preocupação central. Este maior foco de atenção decorre da ideia base de que o ensino superior, para além de conferir uma formação cívica e humana de carácter mais global, dever formar profissionais qualificados e bem preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, só quando o diplomado presta um serviço ou trabalho é que o conjunto de competências que adquiriu durante a frequência do ensino superior se concretiza. Contudo, dada a conjuntura atual, e a crescente massificação do ensino superior, esta experiência – do emprego – nem sempre tem estado ao alcance imediato dos diplomados.

Em Portugal a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), refletindo este entendimento, requer que as instituições reúnam informação qualificada, sobre este fenómeno, constituindo a empregabilidade dos diplomados um dos resultados em análise no processo de acreditação de ciclos de estudos em funcionamento, bem como na avaliação institucional. Mais especificamente, e no caso dos ciclos de estudos, são considerados como indicadores de empregabilidade a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com o ciclo de estudos; a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade; e a percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos.

Neste contexto, quer por iniciativa própria, quer pela necessidade de fornecer dados a entidades externas, nomeadamente à A3ES, tem-se assistido nas diferentes instituições de ensino superior portuguesas ao desenvolvimento de projetos de acompanhamento socioprofissional dos seus diplomados. O apuramento de um conjunto relevante de indicadores sobre o domínio da empregabilidade, incluindo a satisfação com a formação académica, tem vindo assim a constituir uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos.

Também a Universidade de Aveiro (UA) se tem vindo a preocupar, ao longo dos últimos anos, com o percurso dos seus diplomados, tendo decidido criar no seu seio o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, cujo principal objetivo é proceder ao acompanhamento do percurso social e profissional dos diplomados da UA, *“recorrendo à auscultação e recolha de informação regular e estruturada através de inquéritos, enquadrada pela implementação de instrumentos de suporte (SIGAAA – Sistema Integrado de Gestão de Acompanhamento de Antigos Alunos) e dinamização de ações que estreitem a ligação entre os antigos alunos e a sua Universidade (Rede Alumni UA)”*.

No essencial o Observatório tem por missão retratar a situação dos diplomados após a conclusão da sua formação na UA, nomeadamente focando os processos de transição para o trabalho e o peso e influência da formação na vida do diplomado e na vida do país (nas esferas social, económica e cultural). No sentido de o tornar realidade, permitindo cumprir os objetivos e a missão para os quais foi criado, optou a Universidade pela dinamização de dois conjuntos de iniciativas, as quais se integram e complementam. Por um lado, o desenvolvimento do SIGAAA e, por outro, a realização de um conjunto de questionários, em diferentes momentos, aos seus antigos alunos que visam a recolha de dados e informação diferenciada sobre o seu percurso socioprofissional. A informação recolhida serve igualmente para alimentar uma plataforma interna (em intranet) de gestão e de monitorização de indicadores¹, acessível aos membros com funções de gestão da comunidade académica da UA.

O presente documento surgiu na sequência da realização do estudo sobre a empregabilidade e situação perante o emprego dos diplomados nos CETs da UA que concluíram as suas formações entre 2006 e 2013². Após a descrição das orientações metodológicas então adotadas e da caracterização da população e da amostra, segue-se a apresentação dos principais resultados obtidos com o estudo, nomeadamente dos valores que caracterizam este conjunto de diplomados da UA face a um conjunto de indicadores de empregabilidade e de uma análise da sua situação atual relativamente ao emprego.

¹ <https://indicadores.ua.pt/login.aspx>

² Este foi o último ano de funcionamento dos CETs na Universidade de Aveiro, tendo esta oferta formativa sido substituída pelos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). À semelhança dos CETs, estes são cursos do ensino superior, não conferentes de grau académico, cuja conclusão, com aproveitamento, conduz à obtenção de um diploma de técnico superior profissional.

Objetivos e Metodologia de Recolha de Dados

Objetivo do Estudo

Atendendo ao contexto anteriormente descrito, a Reitoria da UA tomou a decisão de retratar o potencial de empregabilidade dos estudantes que frequentaram e concluíram com sucesso os Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) ministrados em Escolas de ensino superior politécnico da Universidade. Este estudo centrou-se igualmente no processo de transição para o mercado de trabalho e na própria satisfação dos diplomados com a formação obtida. O estudo tem ainda em consideração a especificidade distintiva dos CETs, que reside na existência de um período de formação em contexto de trabalho e da sua avaliação.

População

A população alvo do estudo foi constituída pelos diplomados de todos os CETs oferecidos pela UA no período que mediou entre 2006 e 2013. No anexo 1 apresenta-se, para cada curso, a unidade orgânica (Escola) em que é oferecido, a área CNAEF em que se inclui, a população-alvo (diplomados), o número de indivíduos na amostra e a taxa de sondagem.

Base de amostragem

A base de amostragem para a população foi constituída pela listagem da totalidade dos diplomados nos CETs no período de tempo acima citado fornecida pelo Gabinete de Planeamento Estratégico (1486 diplomados). Esta listagem continha a identificação dos indivíduos graduados e os respetivos contactos telefónicos, bem como a identificação precisa do CET onde o diploma foi obtido.

Metodologia adotada para o estudo

O estudo revestiu a forma de inquérito, tendo sido usado um questionário como instrumento de notação.

O questionário usado seguiu a matriz do instrumento usado na segunda fase do estudo da empregabilidade dos diplomados na UA no triénio 2008/09 a 2010/11, acrescido de um bloco de questões. Os CETs têm uma especificidade distintiva: o facto de conterem, *a priori*, um período de formação

em contexto de trabalho – situação que pode equivaler aos chamados estágios curriculares que podem existir nas restantes graduações ministradas na UA (tenham eles um cariz obrigatório ou voluntário). Para avaliar aquela especificidade optou-se por integrar no questionário base – já usado no estudo supramencionado – um módulo dirigido à avaliação da experiência de formação em contexto de trabalho. Este módulo integra um conjunto de questões suscetível de ser igualmente aplicado ao universo de diplomados da UA sempre que os respetivos cursos integrem processos de formação desta natureza.

A versão final do questionário contém blocos de questões que retratam:

- a experiência de formação em contexto de trabalho;
- a situação profissional (focando separadamente o momento de transição para o mercado de trabalho e a situação à data da recolha dos dados);
- a entidade empregadora, para os casos em que o inquirido está empregado;
- eventuais situações de desemprego (discriminando os dois momentos relevantes: o da transição para o mercado de trabalho e o da data do contacto);
- a situação face à retoma/continuação de estudos.

O **método de amostragem** adotado foi o da amostragem aleatória estratificada não proporcional. A dimensão da amostra dos estratos foi calculada a partir de uma base mínima comum de 30 observações, a que acresceu um valor proporcional ao tamanho da população (10% da diferença entre o total de indivíduos do estrato e o valor de corte). Decorre desta metodologia que é efetuado um censo nos cursos com um número de diplomados igual ou inferior a 30.

A **metodologia da recolha dos dados** foi a entrevista telefónica. Foi elaborado um guião para a execução da entrevista que incluiu as seguintes secções: apresentação do entrevistador, da instituição e dos objetivos da entrevista; certificação de que o entrevistado era o diplomado a inquirir; solicitação de autorização para a realização da entrevista; execução da entrevista ou agendamento/solicitação de contacto futuro.

A gestão do inquérito seguiu os princípios da Entrevista Telefónica Assistida por Computador (o acrónimo inglês é CATI), tendo por base o *software* Sphinx.

A **seleção dos entrevistados** dentro de cada estrato foi feita por geração aleatória, tendo-se estabelecido que um determinado indivíduo só seria considerado incontactável na sequência de, pelo menos, 3 tentativas de contacto sem sucesso, em dias e em períodos horários distintos. Os indivíduos considerados incontactáveis foram substituídos recorrendo novamente a um processo de geração aleatória.

O processo de implementação da metodologia acima descrita levou à obtenção de uma **amostra final** com a estrutura evidenciada no anexo 1, constituída por um total de 1486 diplomados (taxa de sondagem de 54,2%).

Os **trabalhos de campo** decorreram em dois períodos – entre 24 junho e 12 julho e entre 17 de outubro e 15 de novembro de 2013 e contaram com a participação de 10 colaboradores.

Todos os trabalhos de campo ocorreram nas instalações e utilizaram equipamentos do CIMAD (Centro de Investigação em Marketing e Análise de Dados).

Os trabalhos de tratamento de dados no que respeita à sua revisão e análise de consistência, bem como todas as tarefas alocadas à supervisão e controlo dos trabalhos de campo do estudo foram assegurados pela equipa técnica do CIMAD que integra o Observatório.

Normalização de Resultados e Construção de Indicadores

Com base nos dados recolhidos – por curso – foi também calculado um conjunto de indicadores globais, considerando, por um lado, todos os cursos em conjunto, enquanto tipo de formação específico oferecido pela UA e, por outro, o agrupamento dos diferentes cursos nas áreas que constituem a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF). A propósito do cálculo dos **indicadores globais** (i.e., em que a referência diz respeito a estratos agregados), uma vez que se adotou um método de amostragem não proporcional, torna-se necessário devolver aos dados o seu peso original na população recorrendo à respetiva **ponderação** (através da utilização de uma variável criada para o efeito). A variável de ponderação atribui um peso diferenciado a cada observação na base de dados referente ao rácio entre o número de diplomados de cada edição de cada curso na população-alvo e o respetivo número de diplomados entrevistados.

No anexo 2 descrevem-se os indicadores globais construídos, bem como as variáveis utilizadas para efeitos de divulgação institucional dos resultados do estudo. O principal objetivo deste relatório é o de, precisamente, fazer a divulgação externa desses mesmos indicadores agregados.

Apresentação de Resultados

Nesta parte do documento apresentam-se os principais resultados obtidos para a UA relativamente à empregabilidade dos seus diplomados dos CETs no período em análise (2006 a 2013). Os resultados são apresentados globalmente – para o conjunto de todos os CETs; e por área CNAEF – *Artes e Humanidades (Humanidades); Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); e Serviços*³.

Resultados Projetados para a População

Os números globais de diplomados, diplomados empregados, desempregados, estudantes e outros, projetados para a população, globalmente (CETs) e por área CNAEF, são apresentados na Tabela 1.

³ Na UA não há CETs pertencentes às áreas CNAEF Educação, Saúde e Proteção Social e Agricultura.

Tabela 1. Resultados globais projetados para a população

		Total Diplomados	Diplomados Empregados	Diplomados Desempregados	Estudantes	Outros
Tipo Ensino	CETs	1486	1128	182	158	19
	Humanidades	66	45	13	6	2
	Ciências Sociais	433	340	59	30	4
Área CNAEF	Ciências Exatas	417	295	53	65	4
	Engenharias	526	419	47	51	9
	Serviços	46	30	10	6	0

Indicadores de Empregabilidade

A partir dos resultados globais, foi calculado um conjunto de indicadores de empregabilidade para os CETs da UA, globalmente e por área CNAEF. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Indicadores de empregabilidade

		Taxa Emprego (%)	Taxa Desemprego (%)	Diplomados Empregados na Área de Formação (%)	Diplomados com Prosseguimento de Estudos (%)	Taxa de Emprego nos Locais de Estágio Curricular (%)
Ciclo de Estudos	CET	86,1	13,9	60,5	39,0	45,3
	Humanidades	77,7	22,3	51,7	31,2	32,5
	Ciências Sociais	85,3	14,7	65,4	37,3	50,4
Área CNAEF	Ciências Exatas	84,8	15,2	55,7	47,1	34,6
	Engenharias	89,9	10,1	65,0	34,4	53,5
	Serviços	75,2	24,8	12,5	46,1	18,3

A análise dos indicadores calculados permite desde logo verificar que cerca de 86% dos diplomados dos CETs da UA encontram-se empregados. A taxa de emprego varia, no entanto, com a área CNAEF do ciclo de estudos, sendo maior para os diplomados da área das Engenharias (90%) e menor para a área dos Serviços (75%).

No que respeita à área CNAEF dos ciclos de estudos, destacam-se os diplomados das áreas das Ciências Sociais e das Engenharias como aqueles que mais encontram emprego na sua área de estudos (valores a rondar os 65%); a área dos Serviços, pelo contrário, emerge como aquela onde a percentagem de diplomados que encontra empregos na sua área de formação é menor e, de facto, significativamente mais baixa do que nos restantes cursos – apenas cerca de 13%.

Cerca de 39% dos diplomados dos CETs da UA continuam a estudar imediatamente após a conclusão dos seus cursos. Em termos de área CNAEF destacam-se as áreas das Ciências Exatas e dos Serviços como aquelas que têm a maior taxa de alunos a prosseguir estudos.

Os diplomados pelos CETs da UA que, tendo realizado um estágio curricular, indicam estar empregados no local onde realizaram esse estágio é significativo (cerca de 45%). Relativamente às áreas CNAEF são de referir as áreas das Ciências Sociais e das Engenharias como aquelas em que é maior a percentagem de diplomados que continuam a trabalhar nos locais em que efetuaram os seus estágios curriculares.

A tabela 2 apresenta igualmente dados relativos à taxa de desemprego dos diplomados dos CETs da UA quando organizadas globalmente e por área CNAEF. As diferenças existentes a este nível espelham os dados já descritos relativos à taxa de emprego dada a relação direta entre os dois indicadores.

Duração do Período de Procura do 1º Emprego

Um grupo de indicadores complementares aos dados sobre a empregabilidade dos diplomados da UA diz respeito ao tempo que decorre entre a conclusão da formação superior e a obtenção de um primeiro ou um novo emprego⁴. Esses indicadores ilustram a facilidade relativa com que os diplomados da UA se inserem no mercado de trabalho, ajudando a que se possa ir para além de uma simples visão binária de empregabilidade (empregado/não empregado). Nesse sentido, o Gráfico 1 apresenta a duração média desse período de transição entre a conclusão dos respetivos CETs e o 1º emprego/novo emprego (medida em número de meses) globalmente e por área CNAEF dos cursos em análise.

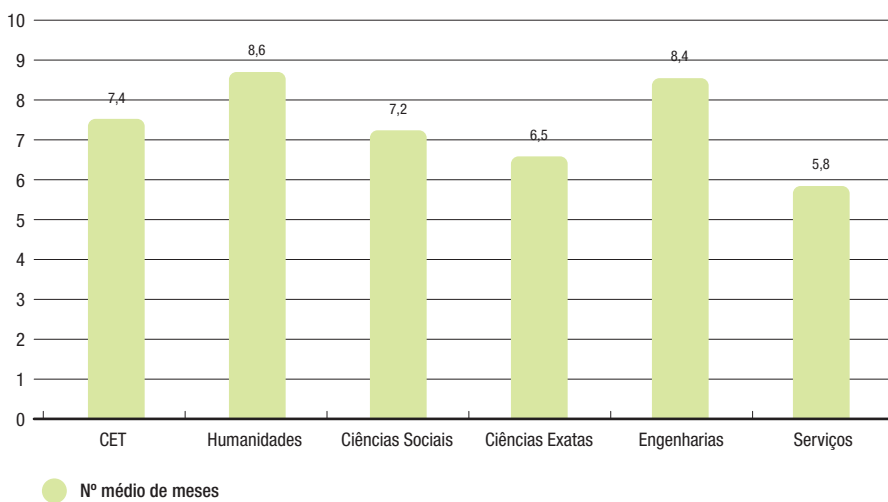


Gráfico 1. Duração média (número de meses) do período de procura do primeiro emprego/novo emprego após a conclusão do ciclo de estudos, globalmente e por área CNAEF do curso.

⁴ Os cálculos efetuados incluíram quer diplomados que à altura da conclusão dos seus cursos não tinham emprego, quer diplomados que, mesmo tendo emprego, procuraram e encontraram um novo emprego. São excluídos dos cálculos todos os diplomados que mantiveram os empregos que tinham à data da conclusão do curso, que continuaram a estudar imediatamente após a conclusão dos seus cursos, que não tinham ainda conseguido qualquer emprego à altura do questionário ou que se encontravam inativos.

Globalmente os dados recolhidos apontam para uma duração média do período de procura do primeiro emprego/novo emprego de cerca de 7,4 meses. Relativamente à área CNAEF, é visível que as áreas das Humanidades e das Engenharias apresentam períodos de procura de emprego mais longos (cerca de 8 a 9 meses, em média), ao contrário das áreas das Ciências Exatas e dos Serviços, com tempos de espera médios por um primeiro ou novo emprego de cerca de 6 meses.

Caracterização da Situação Atual no Emprego

Relativamente à *condição face ao emprego*, é de realçar a importância do trabalho por conta de outrem para a empregabilidade dos diplomados dos CETs da UA, independentemente da área CNAEF dos cursos em que se diplomaram (Gráfico 2). De facto, cerca de 93% dos diplomados dos CETs da UA encontram-se nesta situação, sendo este valor ainda mais elevado para o caso dos diplomados de ciclos de estudos das áreas das Engenharias (95%).

Relativamente a outras possibilidades em termos de condição face ao emprego dos diplomados dos CETs da UA é apenas de destacar que quando não trabalham por conta de outrem, os diplomados tendem a trabalhar por conta própria, sendo esta situação mais evidente para os diplomados de CETs na área dos Serviços e das Ciências exatas.

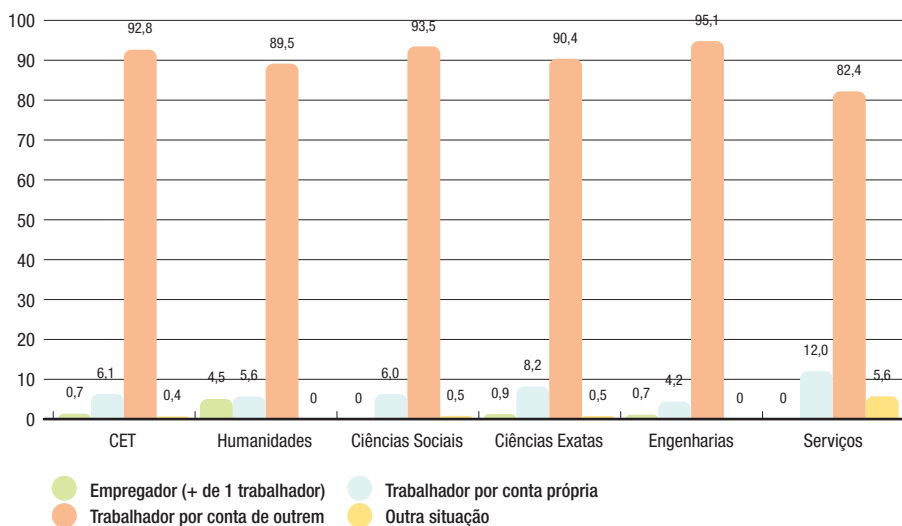


Gráfico 2. Condição face ao emprego (em %) dos diplomados dos CETs da UA, globalmente e por área CNAEF do curso.

No que se refere ao *tipo de vínculo no emprego*, a maioria dos diplomados dos CETs da UA no período em análise, tem um contrato de trabalho sem termo (efetivo) (67%) ou um contrato de trabalho a termo certo com a entidade empregadora (20%) (Gráfico 3).

São, no entanto, de referir algumas diferenças que emergem a partir da análise do Gráfico 3. Relativamente à área CNAEF dos ciclos de estudos, verifica-se que é nos cursos das áreas das

Humanidades e dos Serviços que a percentagem de diplomados com contratos de trabalho sem termo é menor (44% e 42%, respetivamente), sendo também estas as áreas em que são maiores as percentagens de diplomados com contratos de trabalho a termo certo ou a termo incerto.

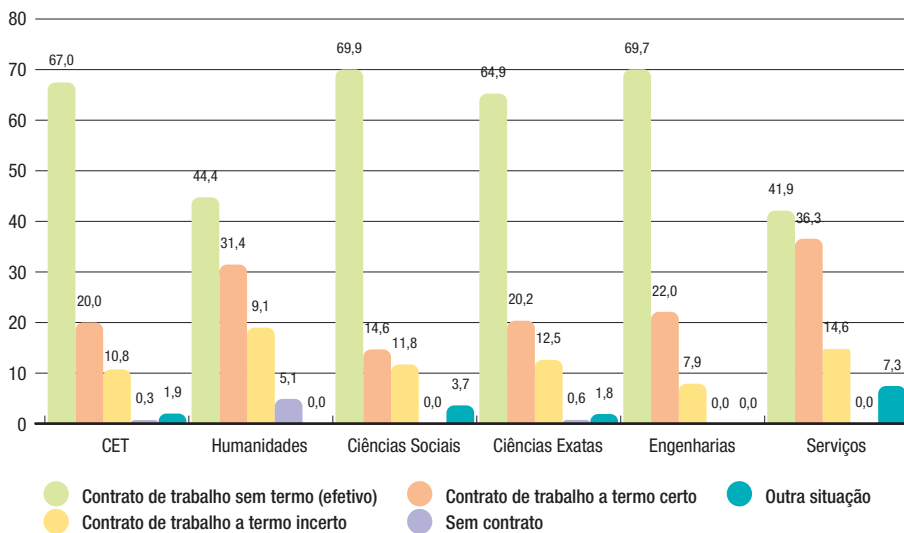


Gráfico 3. Tipo de vínculo dos diplomados dos CETs da UA no seu emprego atual (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.

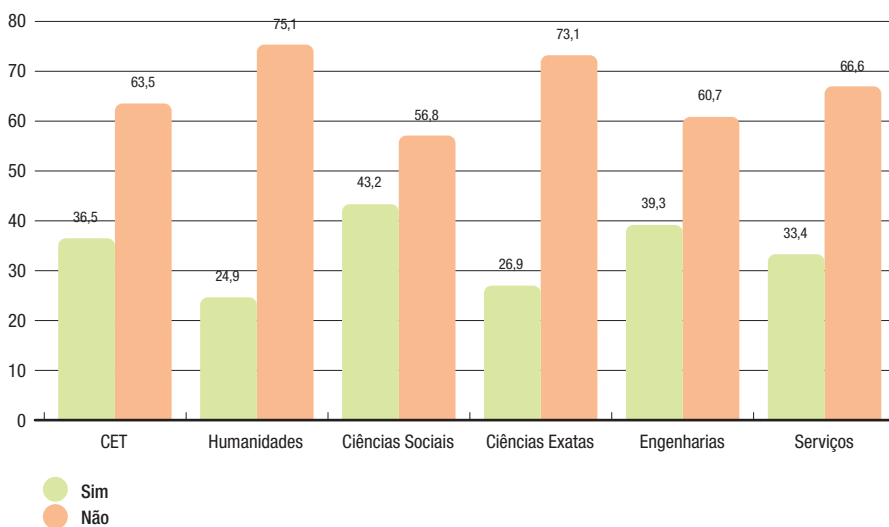


Gráfico 4. Desempenho de funções de chefia no atual emprego (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.

Relativamente ao *desempenho de funções de chefia no emprego*, a maioria dos diplomados não desempenha funções desta natureza (cerca de 64%), independentemente da área CNAEF do seu

curso (Gráfico 4). É, no entanto, de destacar que há uma maior percentagem de diplomados a exercer cargos de chefia nas áreas das Ciências Sociais (43%) e das Engenharias (39%).

De acordo com os dados recolhidos (Gráfico 5), pode verificar-se que globalmente os diplomados da UA consideram que o seu *emprego/profissão atual se enquadra na área de formação do curso em que se diplomaram*, com percentagens de resposta superiores a 65% independentemente da área de formação do curso em que se diplomaram com exceção da área dos Serviços. Neste caso, é de notar a elevada percentagem de diplomados que considera que o seu emprego não está nada enquadrado na área de formação do curso que concluíram (61%). Ainda entre as diferentes áreas de formação dos ciclos de estudos verifica-se que quem considera ter o seu emprego/profissão atual mais enquadrado na sua área de formação são os diplomados das áreas das Engenharias e Ciências Sociais.

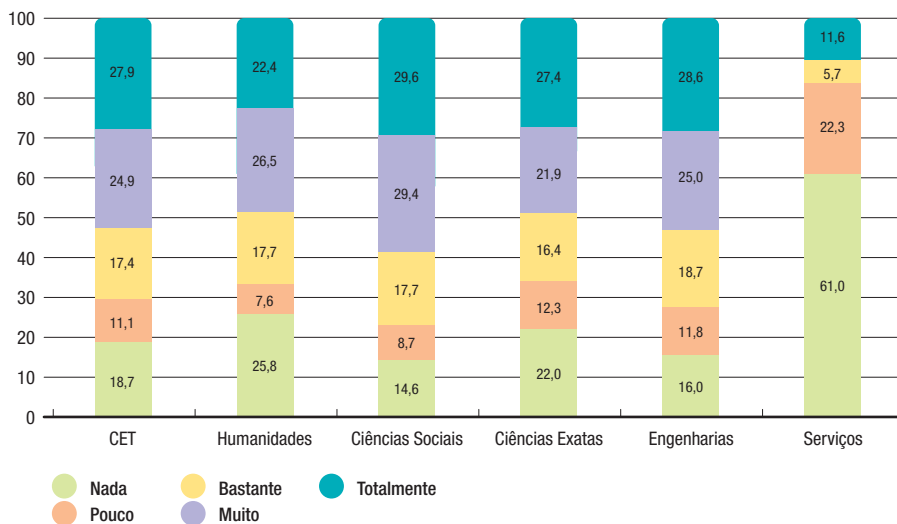


Gráfico 5. Enquadramento do emprego/profissão atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.

Os diplomados da UA também tendem globalmente a considerar que as *competências adquiridas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no seu atual emprego* (Gráfico 6). Surgem, no entanto, algumas diferenças entre os diplomados de cursos de diferentes áreas CNAEF. De facto, nota-se que os diplomados das áreas das Ciências Sociais (cerca de 93%), das Ciências Exatas (cerca de 87%) e das Engenharias (cerca de 85%) são os que mais consideram ter algumas, muitas ou todas as competências necessárias ao desempenho dos seus empregos. Também interessante é o facto de cerca de 72% dos diplomados de cursos da área dos Serviços considerarem que as competências exigidas nos seus empregos são compatíveis com as adquiridas no curso, apesar dos mesmos não se enquadrarem na sua área de formação (como se verifica no Gráfico 5).

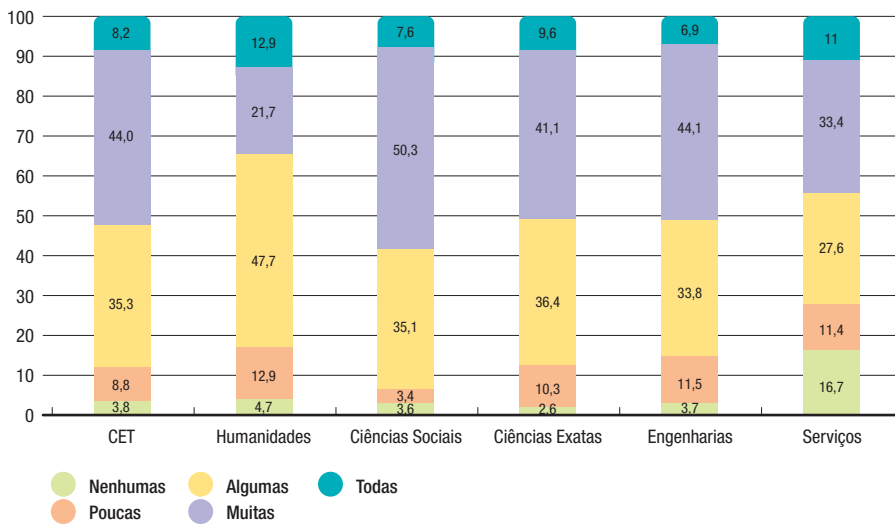


Gráfico 6. Grau em que o curso concluído na UA deu aos diplomados as competências necessárias ao desempenho dos seus atuais empregos/profissões (em %), globalmente e por área CNAEF do curso.

Voltaria a Estudar na UA? Voltaria a Escolher o Mesmo Curso?

A grande maioria dos diplomados dos CETs da UA, se pudesse recuar, no tempo *voltaria a escolher esta Universidade para realizar os seus cursos*. De facto, qualquer que seja o caso em análise mais de 94% dos diplomados voltava a escolher esta Universidade (Gráfico 7).

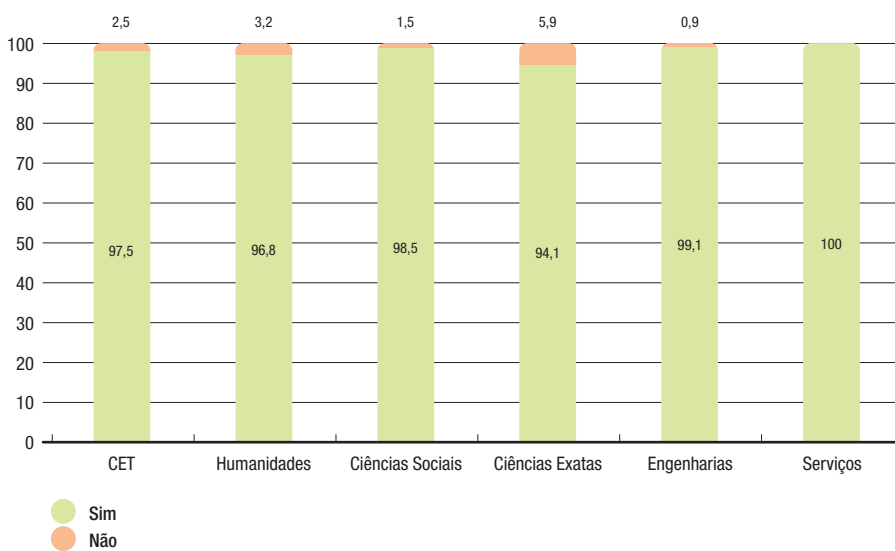


Gráfico 7. Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher a Universidade para realizar os seus cursos, globalmente e por área CNAEF do curso.

No que se refere a voltarem a optar pelo mesmo curso se pudessem recuar no tempo, cerca de 84% dos diplomados dos CETs da UA voltaria a fazê-lo, independentemente da área CNAEF a que pertence o seu curso (Gráfico 8). De notar que a percentagem dos que não voltaria a escolher o mesmo curso é maior entre os diplomados de cursos da área das Humanidades (cerca de 21%).

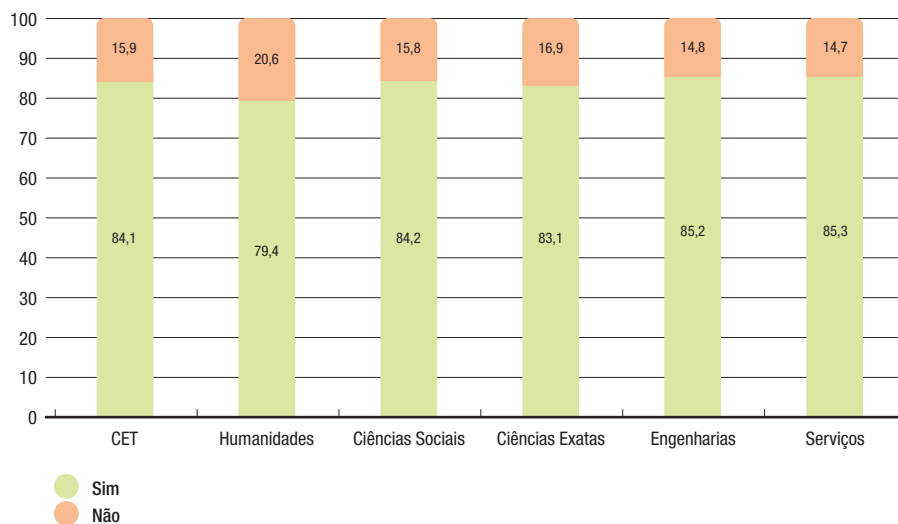


Gráfico 8. Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher o mesmo curso, globalmente e por área CNAEF do curso.

Reflexões Finais

Os resultados apresentados permitem concluir que de uma forma global o panorama da UA ao nível da empregabilidade dos diplomados dos CETs que ofereceu entre 2006 e 2013 é positivo, pese embora a pressão negativa exercida pela crise económica que o país atravessou sobretudo nos últimos anos desse período e que teve obviamente repercussões ao nível das possibilidades de emprego e da taxa de desemprego dos jovens diplomados à data do estudo.

As taxas de emprego dos diplomados dos CETs da UA, considerando as diferentes áreas de formação dos mesmos, rondam em média os 86%, situando-se entre os 75%, para os cursos da área dos Serviços, e os 90%, para os cursos da área das Engenharias.

É de destacar a percentagem relativamente significativa de diplomados dos CETs (globalmente 39%) que prosseguem os seus estudos imediatamente após a conclusão do mesmo, nomeadamente nas áreas das Ciências Exatas (cerca de 47%) e dos Serviços (cerca de 46%).

Por seu lado, parecem também serem os diplomados das áreas das Ciências Exatas e dos Serviços aqueles que menos meses demoram (em média) para encontrar um primeiro ou um novo emprego (cerca de 6 meses).

Em termos de condição face ao emprego, a grande maioria dos diplomados dos CETs da UA encontra-se numa situação de emprego por conta de outrem, sendo que os vínculos estabelecidos com a entidade empregadora correspondem na maioria dos casos a um contrato de trabalho sem termo (efetivo).

Relativamente à qualidade do emprego encontrado pelos diplomados, é de salientar a significativa percentagem daqueles que se encontram empregados na área de formação dos seus cursos (globalmente cerca de 70% dos diplomados). Neste ponto refira-se a expressiva percentagem de diplomados de cursos da área dos Serviços que considera que o seu emprego não está enquadrado na sua área de formação (61%), pese embora o facto de cerca de 72% considerarem, no entanto, que as competências exigidas no atual emprego terem sido adquiridas no curso em que se diplomaram.

Relativamente a este último aspeto, é relevante o facto de cerca de 88% dos diplomados considerarem que as competências adquiridas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no atual emprego.

Outro resultado que vale a pena salientar tem a ver com o facto dos diplomados, na sua grande maioria, voltarem não só a escolher a Universidade de Aveiro (globalmente mais de 97% deles), mas também o curso em que se diplomaram (cerca de 84%) se porventura pudessem recuar no tempo.

Anexo 1. População, amostra e taxa de sondagem

Código do curso	Nome de curso	Escola	Área CNAEF	Diplomados	Amostra	Taxa de sondagem
2000	Automação, Robótica e Controlo Industrial	ESAN	Engenharias	47	27	57,40%
2019	Banca e Seguros	ISCA	Ciências Sociais	81	35	43,20%
2002	Construção Civil e Obras Públicas	ESAN	Engenharias	19	8	42,10%
2001	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	ESAN	Artes e Humanidades	66	34	51,50%
2006	Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	ESAN	Ciências Exatas	14	12	85,71%
2007	Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	ESTGA	Ciências Exatas	10	5	50,00%
2021	Energias Renováveis	ESTGA	Engenharias	38	27	71,10%
2010	Gestão da Qualidade	ESTGA	Ciências Sociais	70	42	60,00%
2024	Gestão da Qualidade	ESAN	Ciências Sociais	25	16	64,00%
2003	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	ESTGA	Ciências Exatas	96	51	53,10%
2004	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	ESAN	Ciências Exatas	126	60	47,60%
2011	Instalações Eléctricas e Automação Industrial	ESAN	Engenharias	67	40	59,70%
2012	Instalações Eléctricas e Automação Industrial	ESTGA	Engenharias	103	52	50,50%
2026	Logística	ESAN	Ciências Sociais	20	13	65,00%
2013	Organização e Planificação do Trabalho	ESAN	Ciências Sociais	71	42	59,20%
2020	Organização e Planificação do Trabalho	ISCA	Ciências Sociais	76	35	46,10%
2014	Práticas Administrativas e Tradução	ESTGA	Ciências Sociais	89	46	51,70%
2005	Projecto de Moldes	ESAN	Engenharias	47	32	68,10%
2022	Sistemas de Informação Geográfica	ESTGA	Engenharias	20	11	55,00%
2023	Técnicas e Gestão de Turismo	ISCA	Serviços	46	28	60,90%
2015	Tecnologia Mecatrónica	ESTGA	Engenharias	52	24	46,20%
2016	Tecnologia Mecatrónica	ESAN	Engenharias	82	45	54,90%
2017	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	ESAN	Ciências Sociais	111	55	49,50%
2025	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	ESTGA	Ciências Sociais	39	25	64,10%
2018	Topografia e Desenho Assistido por Computador	ESTGA	Engenharias	71	40	56,30%
	Total no ISCA	ISCA		203	98	48,30%
	Total na ESAN	ESAN		695	384	55,30%
	Total na ESTGA	ESTGA		588	323	54,90%
	Total			1486	805	54,20%

Nota 1: Áreas CNAEF – Educação; Artes e Humanidades (Humanidades), Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); Saúde e Proteção Social (Saúde); e Serviços.

Nota 2: Siglas Escolas ESAN – Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte; ESTGA – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda; ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro.

Anexo 2: Indicadores globais e variáveis para divulgação institucional dos resultados do estudo

A tabela seguinte apresenta uma descrição dos indicadores construídos e das variáveis utilizadas para a divulgação institucional dos resultados do estudo.

Indicadores/Variáveis	Descrição
Taxa Emprego	Percentagem do total de diplomados empregados à data do inquérito
Taxa Desemprego	Percentagem do total de diplomados desempregados à data do inquérito
Diplomados Empregados na Área de Formação	Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos à data do inquérito ⁵
Diplomados em Prosseguimento Estudos	Percentagem do total de diplomados que declaram ter continuado a estudar imediatamente após a conclusão do ciclo de estudos
Envolvimento em estágios curriculares	Percentagem de diplomados envolvidos em estágios curriculares face ao total de diplomados no curso
Emprego dos envolvidos em estágios curriculares	Percentagem de diplomados que, tendo realizado um estágio curricular, indicam estar empregados no local onde realizaram esse estágio.
Caracterização da Situação Atual no Emprego	Distribuição dos diplomados empregados pelas categorias de: empregador (com mais de um empregado assalariado), trabalhador por conta própria, trabalhador por conta de outrem, trabalhador independente prestador de serviços (a recibos verdes), trabalhador familiar não remunerado, outra situação
Funções Chefia	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o desempenho ou não de funções de chefia/supervisão/coordenação de outros colaboradores no seu emprego atual
Tipo de vínculo	Distribuição dos diplomados empregados (por conta de outrem) de acordo com o tipo de vínculo que estes têm relativamente ao seu emprego

Indicadores/Variáveis	Descrição
Salário Médio Mensal Líquido	Distribuição dos diplomados empregados por intervalos de rendimento médio líquido mensal que auferem nos seus empregos/profissões
Enquadramento do Emprego na Área de Formação	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o enquadramento dos seus empregos/profissões na área de formação do ciclo de estudos em que se diplomaram
Ciclo de Estudos e Competências para o Desempenho Profissional	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o seu entendimento acerca das competências que o ciclo de estudos lhes deu para o desempenho profissional.
Escolha do Mesmo Curso	Distribuição dos diplomados de acordo com a sua intenção de voltar a escolher o mesmo curso.
Escolha da UA	Distribuição dos diplomados de acordo com a sua intenção de voltar a escolher a Universidade de Aveiro.

⁵ Corresponde a um dos indicadores de empregabilidade solicitados pela A3ES – Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

